

2002
LEMPERADA



Kremerata Báltica

Gidon Kremer

Violino Solista e Direção Artística

Kremerata Baltica
Gidon Kremer Regente e Solista
Gidon Kremer Regente e Solista
Kremerata Báltica
Gidon Kremer Regente e Solista
Kremerata Báltica
Gidon Kremer Regente e Solista

**SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA**

temporada
— 2002 —

**Mantenedores e Amigos da
Sociedade de Cultura Artística**

Mantenedores

Affonso Celso Pastore
Agência Estado
Alain J. Costilhes
Alberto Martins
Alberto Soares de Almeida
Alexandre Fix
Alfredo Rizkallah
Aluizio Rebello de Araújo
Álvaro Luiz Fleury Malheiros
Annette e Tales P. Carvalho
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Correa Meyer
Antonio Ermirio de Moraes
Antonio Hermann D. M. de Azevedo
Antonio José Louçã Pargana
Arsenio Negro Jr.
Beatriz Botelho Hime
Bruno Licht
Carlos J. Rauscher
Carlos Nehring Neto
Cláudio Alberto Cury
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Eduardo Brenner
Erico Stickel
Fabio de Campos Lilla
Fanny Fix
Felipe Arno
Fernando Carramaschi
George Gerard Arnhold
Gérard Loeb
Gian Carlo Gasperini
Henrique Brenner
Henrique Meirelles
Israel Vainboim
Jayme Blay
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
Jorge Diamant
José e Priscila Goldenberg

José Carlos Moraes de Abreu
José E. Mindlin
José Luis de Freitas Valle
José M. Martinez Zaragoza
José M. Pinheiro Neto
José Roberto Opice
Lucília Diniz
Luiz Stuhlberger
Luiz Rodrigues Corvo
Luiz Villares
Maria de Lourdes A. Machado
Maria Prudência de V. Resende
Mario Arthur Adler
Mauris Warchavchik
Michael e Alina Perlman
Mínidi Pedroso
Nelson Nery Jr.
Nelson Zuanella
Oscar Vicente Ferro
Oswaldo Daunt Salles do Amaral
- In Memoriam
Plínio José Marafon
Redegas Natural
Ricardo Augusto Gallo
Roberto e Yara Baumgart
Rosa Maria Z. Rinzler
Ruy e Célia Korbvicher
Sérgio Almeida de Oliveira
Tales P. Carvalho
Thomas Michael Lanz
Vavy Pacheco Borges
Wolfgang Knapp
1 Mantenedor anônimo

Amigos

Alberto Emanuel Whitaker
Alexandre Rauscher
Alice Alves de Lima
Amélia de Giacomo
Ana Maria L. V. Igel
Anna Maria Tuma Zacharias
André Jum Yassuda
André Luiz Shinji Hayata
Andrea Sandro Calabi
Angelo Franchini Neto
Antonio Carlos Pereira
Antonio Roque Citadini
Arnold Wald
Bruno Musatti
BVDA / Brasil Verde Design
Carla Milano
Carlos P. Rauscher
Centauro Equip. de Cinema e Teatro
César Tácito Lopes Costa

Claudia Lorch
Cláudio Halaban
Dário Chebel Labaki Neto
David Casemiro Moreira
Domingos Durant
Dora Halaban
Doris Alexander
Edith Ranzini
Edson Eidi Kumagai
Eduardo L. P. R. de Almeida
Eduardo e Lina Wurzman
Eduardo M. Zobarán
Eduardo Telles Pereira
Elio Sacco
Elisa Woliniec
Enzio Abruzzini
Ezequiel Dutra
Fábio Carramaschi
Fábio Konder Comparato
Felipe e Hilda Wroblenski
Fernando K. Lottemberg
Fernão Carlos B. Bracher
Francisco H. de Abreu Maffei
George Longo
Gerry Lingfield
Giovani Guido Cerri
Graziela Lafer Galvão
Gyorgy Böhn
Hannelore Kersten Wolff
- In Memoriam
Heinz Jorg Gruber
Heloisa Lourdes Alves Motta
Heraldo Luis Marin
Hilda Mayer
Horácio Leirner
Horácio Mário Kleinman
Ines Bragheto
Isabel Sobral
Jacques Siekierski
Jairo Cupertino
Jenny Musatti
Kalil Cury Filho
João Baptista Raimo Jr.
Lea Regina Caffaro Terra
Lena Strumpf
Leon Reitzfeld
Leopoldina de Faria Ribeiro
Lia Fukui
Lília Salomão
Livraria Cultura Editora
Lucila Pires Evangelista
Marcello Franco
Marcelo e Rita Secaff
Marcos Flávio Correa Azzi
Maria Angeles Fanta
Maria Carolina Brando

Maria Cláudia Viana
Maria Cristina Viana Kuntz
Maria Helena A. Lins
Maria Malta Campos
Maria Stella Moraes R. do Valle
Maria Tereza Gasparian
Mário Higino N. M. Leonel
Marta D. Grostein
Martha E. de Souza Queiroz
Michelle Luigi Pennavaria
Mígyu Azevedo Mattos Pimenta
Milu Villela
Morvan Figueiredo de Paula e Silva
Nelson Vieira Barreira
Olga Tieppo
Oscar Lafer
Paulo Tomas Diamant
Rafael Jordão Mota Vecchiatti
RCS Corporate Finance
Regina Sverner
Regina Weinberg
Ricardo Feltre
Rita de Cássia Caruso Cury
Roberto Bumagny
Roberto Calvo
Roberto Mehler
Rubens Halaban
Rubens Muskat
Rui Fontana Lopez
Ruy Souza e Silva
Seiko Sato
Sérgio Leal Carvalho Guerreiro
Silvio Meyerhof
Sylvia Kowarick
Tamas Makray
Tarcísio V. Ramos
Thomas Farkas
Ulysses P. Eduardo Jr.
Walter Ceneviva
Wilson Carmignani
23 Amigos anônimos

Lista atualizada em 29/10/2002

temporada 2002



SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

Kremerata Báltica

Gidon Kremer

Violino Solista e Direção Artística

LEI DE
INCENTIVO
À CULTURA



MINISTÉRIO
DA CULTURA

promoção



OS MELHORES SOMNIOS

patrocínio

BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo

CBLC
Companhia Brasileira
de Liquidação e Custódia

Telefónica

Votorantim



Kremerata Báltica

Gidon Kremer

Violino Solista e Direção Artística

A **orquestra** de câmara *Kremerata Báltica* é menina dos olhos do célebre violinista Gidon Kremer. **Formada** por jovens músicos da Letônia, da Estônia e da Lituânia, realizou seu primeiro concerto por ocasião do aniversário de 50 anos de Kremer, em fevereiro de 1997, em Riga, cidade natal de seu Solista e Diretor Artístico. A *Kremerata Báltica* se originou do desejo do grande musicista de compartilhar sua rica experiência artística com jovens músicos dos países bálticos. Fundando-a, o maestro Kremer chamou a atenção para a necessidade de apoiar e incentivar a vida musical independente nos três estados do Báltico, numa época de grandes dificuldades econômicas.

Os músicos da *Kremerata* têm em média 25 anos de idade e foram escolhidos por Gidon Kremer e pelo professor Saulius Sondeckis depois de passar por um rigoroso processo de testes e audições. Durante todo o verão europeu de 1997, os instrumentistas selecionados prepararam-se, por meio de uma árdua programação de ensaios e de *master classes* com Kremer, para realizar uma série de quatro turnês internacionais. O resultado desse trabalho foi um notável sucesso.

Sob regência de Gidon Kremer, a *Kremerata* participou dos Festivais de Ludwigsburg, Gstaad e Lockenhaus, e também do Festival de Verão de Salzburgo, evento no qual interpretaram, em primeira audição mundial, o Concerto para Violino e Orquestra de Peteris Vasks. Dedicada a Gidon Kremer, a obra recebeu o aplauso unânime da crítica e do público.

Depois disso, a *Kremerata Báltica* se apresentou em Oslo, Copenhague, Bucareste, Turim e Milão, bem como nos Estados Unidos, onde foi igualmente aclamada nas cidades de Nova Iorque (no *Lincoln Center*), Aspen, Chicago, Los Angeles, São Francisco e Boston. Em seu retorno à Europa, a orquestra realizou concertos na Antuérpia, em Bruxelas, em Paris e em Fontainebleau, antes de concluir sua extensa turnê com uma série de apresentações nos países do Báltico.

Logo após ser criada, a *Kremerata Báltica* rapidamente se tornou uma das mais interessantes iniciativas no cenário mundial das orquestras de câmara. Dentre os compromissos internacionais que o conjunto vem cumprindo, sempre para o encantamento do público e da crítica especializada, destacam-se turnês que levaram seus músicos à França, a Portugal, às Ilhas Canárias, a Taiwan, a Hong Kong e ao Japão. A *Kremerata* também vem participando de prestigiosos festivais europeus de música – como os de Atenas, Praga, Dresden, Schwetzingen, Baden-Baden, Regensburg, Liubliana, Dubrovnik e Perelada –, bem como se apresentou com grande sucesso no *Mostly Mozart Festival* de Nova Iorque e no *BBC Proms Festival* de Londres.

Ao longo de seus cinco anos de existência, a *Kremerata Báltica* já tocou em algumas das mais importantes salas de música do mundo, dentre as quais se destacam a *Konzerthaus* de Viena, o *Théâtre du Châtelet* de Paris, o *Royal Albert Hall* de Londres, o *Carnegie Hall* de Nova Iorque, a Grande Sala do Conservatório de Moscou e a Sala da Filarmônica de São Petersburgo.

A discografia da *Kremerata Báltica* inclui diversos CDs. Os dois primeiros registros da orquestra – um dedicado à música de Peteris Vasks e outro à de Astor Piazzolla, ambos gravados para o selo *Teldec* – figuraram na lista dos dez lançamentos eruditos do ano 2000 mais vendidos pela *Amazon.com*. Depois desses vieram os álbuns *Vivaldi e Piazzolla: 8 Estações*, *After Mozart*, com obras de Mozart e pós-mozartianos, *Silencio*, com obras de Arvo Pärt, Philip Glass e Vladimir Martynov, e um CD com obras camerísticas do compositor romeno George Enescu.



Gidon Kremer

Violino

De todos os grandes violinistas da segunda metade do século XX, Gidon Kremer talvez seja o de **carreira** menos convencional. Nascido em Riga, na Letônia, começou seus estudos com o pai e o avô, ambos musicistas. Aos sete anos ingressou na Escola de Música de sua cidade natal, aos dezesseis ganhou o Primeiro Prêmio da República da Letônia e dois anos depois iniciava seus estudos com David Oistrakh, no Conservatório de Moscou. Enquanto estudava, continuou a conquistar importantes prêmios, como o Concurso Rainha Elizabeth, em 1967, e o Primeiro Prêmio em dois dos mais prestigiosos certames internacionais de violino: o Concurso Paganini e o Concurso Tchaikovsky.

Tantas premiações impulsionaram fortemente a carreira de Gidon Kremer, que logo conquistou renome mundial como um dos mais originais e irresistíveis artistas de sua geração. O violinista já se apresentou em praticamente todas as principais salas de música do mundo, em recitais ou em concertos ao lado das melhores orquestras da Europa e dos Estados Unidos. Também trabalhou com virtualmente todos os grandes regentes de nosso tempo, dentre os quais se destacam Leonard Bernstein, Herbert von Karajan, Christoph Eschenbach, Nikolaus Harnoncourt, Lorin Maazel, Riccardo Muti, Zubin Mehta, James Levine, Valery Gergiev, Claudio Abbado e Neville Marriner.

Excepcionalmente vasto, o repertório de Gidon Kremer estende-se das obras clássicas e românticas, escritas ao longo dos séculos XVIII e XIX, à música de mestres do século XX, como Henze, Berg e Stockhausen. Kremer dispensa também especial atenção ao trabalho dos melhores criadores da atualidade (com destaque para compositores da Rússia e da Europa Oriental), muitos dos quais escreveram obras dedicadas ao violinista. No âmbito da música contemporânea, o nome de Kremer encontra-se fortemente associado a compositores como Alfred Schnittke, Arvo Pärt, Giya Kancheli, Sofia Gubaidulina, Valentin Silvestrov, Luigi Nono, Aribert Reimann, Peteris Vasks, John Adams e Astor Piazzolla, cuja obra o violinista tem apresentado ao público de música erudita em leituras ao mesmo tempo contemporâneas e respeitadas para com a tradição. Pouquíssimos solistas da grandeza de Gidon Kremer vêm contribuindo tanto quanto ele para incentivar e difundir a música contemporânea nos últimos trinta anos.

Autor de uma discografia impressionante, Kremer já gravou mais de uma centena de álbuns, diversos deles agraciados com prestigiosos prêmios internacionais, como o *Grand Prix du Disque*, o *Deutscher Schallplattenpreis*, o *Ernst-von-Siemens Musikpreis*, o *Bundesverdienstkreuz*, o *Premio dell'Accademia Musicale Chigiana*, o *Triumph Prize* de Moscou e o Prêmio Unesco.

Além de estar sempre em evidência nas salas de concerto e nos estúdios de gravação, Gidon Kremer é também ensaísta – publicou três livros, nos quais registra parte de suas pesquisas artísticas – e tem estado à frente de importantes iniciativas do mundo da música erudita: em 1981 fundou o Festival de Lockenhaus, evento dedicado à música de câmara e que se realiza anualmente na Áustria; em 1997 e 1998 respondeu pela Direção Artística do Festival de Gstaad, sucedendo a seu fundador, o célebre violinista Yehudi Menuhin; em 1997 criou a *Kremerata Báltica*, com a qual tem alcançado grande sucesso em turnês internacionais; e a partir de 2002 passou a responder pela Direção Artística de um novo festival na Basileia, denominado *les muséiques*.

Gidon Kremer toca um Guanerius del Gesù, "ex-David", datado de 1730.

Telefônica, patrocinadora da Sociedade de Cultura Artística.

www.telefonica.com.br

Telefônica

Kremerata Báltica

Gidon Kremer *Violino Solista e Diretor Artístico*

Violinos

Dzeraldas Bidva
Eva Bīndere*
Indre Cepinskiene
Migle Diksaitiene
Andrejs Golikovs*
Elo Ivask
Ruta Lipinaityte
Rasa Vosyliute
Marija Nemanyte
Migle Serapinaite
Sandis Steinbergs*
Andrei Valigura*
Sanita Zarina

Violas

Ingars Girnis
Daniil Grishin
Vidas Vekerotas
Ula Ulijona*
Zita Zemovica

Violoncelos

Peteris Cīrksis
Giedre Dirvanauskaite
Eriks Kīrsfelds*
Marta Sudraba*

Contrabaixos

Danielis Rubinas
Indrek Sarrap

Cravo e Piano

Reinut Tepp
Andrius Zlabys

Percussões

Andrei Pushkarev

* Instrumentistas Principais

Administrador da Orquestra
Florian Riem

Série Branca

5 de novembro, terça-feira, 21h

Gustav Mahler (1860 – 1911)

Adágio da Sinfonia nº 10, em Fá sustenido maior

Versão para Orquestra pela Kremerata Báltica,
baseada na transcrição de Hans Stadlmair

intervalo

Antonio Vivaldi (1678 – 1741) e

A. Piazzolla (1921 – 1992) / L. Desyatnikov (1955)

As Oito Estações

Gidon Kremer *Violino* Reinut Tepp *Cravo*

Vivaldi – A Primavera

Concerto em Mi maior, opus 8 nº 1, R.V.269

Allegro – Largo – Allegro

Piazzolla / Desyatnikov – Verão Portenho

Vivaldi – O Verão

Concerto em Sol menor, opus 8 nº 2, R.V.315

Allegro non molto – Adagio – Presto

Piazzolla / Desyatnikov – Outono Portenho

Vivaldi – O Outono

Concerto em Fá maior, opus 8 nº 3, R.V.293

Allegro – Adagio molto – Allegro

Piazzolla / Desyatnikov – Inverno Portenho

Vivaldi – O Inverno

Concerto em Fá menor, opus 8 nº 4, R.V.297

Allegro non molto – Largo – Allegro

Piazzolla / Desyatnikov – Primavera Portenha

Série Azul

11 de novembro, segunda-feira, 21h

Osvaldo Golijov (La Plata, Argentina, 1960)

Last Round (1996)

Last round (Movido, urgente)

Morte do anjo (Lentíssimo)

Alexander Wustin (Moscou, Rússia, 1943)

Pour Guidon (1998)

Tango para Violino, Percussão e Cordas

Gidon Kremer *Violino*

Georgs Pelecis (Riga, Letônia, 1947)

Don't leave...

Para Violino e Cordas (Homenagem a Oscar Strock)

Gidon Kremer *Violino*

Vladimir Mendelssohn (1949)

Don Aldebaran: Tango

Daniil Grishin *Viola*

intervalo

Antonio Vivaldi (1678 – 1741) e

A. Piazzolla (1921 – 1992) / L. Desyatnikov (1955)

As Oito Estações

Gidon Kremer *Violino* Reinut Tepp *Cravo*

Vivaldi – A Primavera

Concerto em Mi maior, opus 8 nº 1, R.V.269

Allegro – Largo – Allegro

Piazzolla / Desyatnikov – Verão Portenho

Vivaldi – O Verão

Concerto em Sol menor, opus 8 nº 2, R.V.315

Allegro non molto – Adagio – Presto

Piazzolla / Desyatnikov – Outono Portenho

Vivaldi – O Outono

Concerto em Fá maior, opus 8 nº 3, R.V.293

Allegro – Adagio molto – Allegro

Piazzolla / Desyatnikov – Inverno Portenho

Vivaldi – O Inverno

Concerto em Fá menor, opus 8 nº 4, R.V.297

Allegro non molto – Largo – Allegro

Piazzolla / Desyatnikov – Primavera Portenha

Série Verde

12 de novembro, terça-feira, 21h

Peteris Vasks (Aizpute, Letúvia, 1946)

**Música Dolorosa
para Orquestra de Cordas**

Karl Amadeus Hartmann (1905 – 1963)

**Concerto Fúnebre
para Violino e Orquestra de Cordas**

Gidon Kremer *Violino*

Introdução (Largo)

Adagio

Allegro di molto

Coral (Marcha lenta)

intervalo

George Enescu (1881 – 1955)

Octeto em Dó maior, opus 7

Versão para Orquestra pela Kremerata Báltica

Muito Moderado

Muito Fogoso

Lentamente

Finale: Menos Rápido, Animado, Movimento
de valsa bem ritmada

temporada 2002

90
anos

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

temporada 2002

abril 22, 23 e 24 **Teatro Cultura Artística**

Nikolai Lugansky *Piano*

maio 13, 14 e 15 **Teatro Cultura Artística**

Orchestre de Chambre de Lausanne

Christian Zacharias *Regência e Piano Solista*

junho 3, 4 e 5 **Teatro Cultura Artística**

**Academy of St. Martin-in-the-Fields
Chamber Ensemble**

junho 25, 26 e 27 **Teatro Cultura Artística**

Orquestra do Século XVIII

Thomas Zehetmair *Regência e Violino Solista*

julho 1, 2 e 3 **Teatro Cultura Artística**

Quarteto Beethoven de Roma *Cordas e Piano*

agosto 16 e 17 **Sala São Paulo**

Orquestra Filarmônica de São Petersburgo

Yuri Temirkanov *Regência*

Alexander Toradze *Piano Solista*

agosto 22, 26 e 28 **Teatro Cultura Artística**

Jennifer Larmore *Mezzosoprano*

Antoine Palloc *Piano*

setembro 9, 10 e 11 **Teatro Cultura Artística**

Orchestra of the Age of Enlightenment

Emma Kirkby *Soprano*

Daniel Taylor *Contratenor*

outubro 22 e 23 **Sala São Paulo**

Orquestra Filarmônica de Dresden

Coro da Igreja da Santa Cruz de Dresden

Roderich Kreile *Regência*

novembro 5, 11 e 12 **Teatro Cultura Artística**

Kremerata Báltica

Gidon Kremer *Regência e Violino Solista*

Sociedade de Cultura Artística

Rua Nestor Pestana, 196 Telefone (5511) 3256 0223

www.culturaartistica.com.br email: cultart@dialdata.com.br

Agradecemos aos parceiros que nos prestigiaram nos últimos anos.

AFAA – Association Française d’Action Artistique

American Express

BankBoston

Bovespa – Bolsa de Valores de São Paulo

CBLC – Cia. Brasileira de Liquidação e Custódia

Cigna

Citibank

Daimler Chrysler

Eldorado FM

Fundação Japão

Indústrias Votorantim

Jornal O Estado de S. Paulo

KPMG

Pechiney

Pinheiro Neto Advogados

Semp Toshiba

Telefonica

Unibanco – Prever

Volkswagen

WestLB Banco Europeu

9

Tem lugares que nem fica bem
levar o seu anjo da guarda.



Ainda bem que o Teatro Cultura Artística está protegido pela Itaú Seguros.



Itaú Seguros

Gidon Kremer

Nascido em Riga, há 55 anos, Gidon Kremer é, indubitavelmente, uma das mais fascinantes personalidades musicais de nossos tempos. Estudando inicialmente com o pai – professor e concertista –, o violinista acabou por ir a Moscou, a fim de se especializar com Oistrakh e Bondarenko, entre 1965 e 1973, no Conservatório da capital da então União Soviética. Em 1967, recebeu a Medalha de Bronze no Concurso Rainha Elisabeth, de Bruxelas e em seguida foi premiado em Montreal, Gênova e Moscou.

Desde o início de sua carreira, Gidon Kremer foi notado pelo extraordinário domínio exercido sobre seu instrumento e, igualmente, pela originalidade de suas interpretações. Ao longo dos anos, ele foi forjando um considerável repertório que, além de incluir as obras-chave destinadas ao violino, abrigava tanto páginas de câmara quanto partituras contemporâneas. Ao trabalhar com colegas, em pequenos grupos, e ao dar atenção especial à produção moderna, Kremer transformou-se em um artista único, no sentido de buscar novos caminhos expressivos, fora daqueles já bastante percorridos por outros grandes virtuosos. Isso igualmente o levou a participar de filmes como ator e intérprete, encarnando Paganini em *Sinfonia da Primavera* e realizando a direção musical de *Le Joueur de Violon*.

Em 1980, Gidon Kremer abandonou a União Soviética em favor da Alemanha. Até então, ele utilizava um instrumento herdado do avô, um Guadagnini. Depois disso, pôde também ter à sua disposição um Stradivarius, datado de 1734 e conhecido como "o ex-barão von Feilitzsch". Desde 1981, o artista passou a animar o Festival de Música de Câmara de Lockenhaus, no interior da Áustria, que se tornou um prestigiado ponto de encontro de alguns de seus mais famosos amigos, que ali se dedicam ao trabalho em conjunto e à formação de novas gerações de talentos.

Espírito aberto à música de sua própria época, Gidon Kremer vem recebendo dedicatórias de partituras escritas especialmente para ele por um considerável número de artistas, tais como Arvo Pärt, Alfred Schnittke, Sofia Gubaidulina, Giya Kancheli e Hans Werner Henze. E ele mesmo vem sendo o responsável por um novo tratamento dado àquela música que nem sempre pertence à esfera erudita. Assim, tem dado atenção especial à música destinada ao cinema e, também, ao tango, forma de expressão pela qual ele sente um fascínio todo especial.

Gustav Mahler (1860 – 1911)

***Adágio da Sinfonia nº 10,
em Fá sustenido maior***

Iniciada durante o verão de 1910, a Décima Sinfonia de Mahler foi deixada inacabada devido à morte do compositor, ocorrida em 18 de maio de 1911. O único movimento inteiramente completado pelo artista foi o Adágio inicial, editado por Ernest Krenek e retocado por Franz Schalk. Ele foi ouvido publicamente pela primeira vez em Viena, em outubro de 1924. O Adágio em Fá sustenido menor é como que construído sobre as ruínas do sistema tonal, que Gustav Mahler e Richard Strauss haviam explorado em profundidade, cada qual à sua maneira, levando-o aos umbrais da não-tonalidade.

Esse movimento é articulado a partir de três idéias principais, que contribuem para dar a

ele um aspecto a um só tempo austero e fugidio. A primeira idéia é mostrada logo na introdução – um motivo quase imóvel dado às violas e portador da sensação de expectativa. A segunda idéia vem em seguida – uma melodia ampla e calorosa, dotada de largos saltos intervalares, sobreposta em seguida à sua própria inversão. Mostra-se, então, um tema em tom menor, com acompanhamento saltitante e leve, que complementa o material exibido anteriormente. As múltiplas variações a que esses elementos são submetidos acabam por levar o discurso a um fragoroso acorde de seis sons, que sugere uma catástrofe. Mas, depois dele, a música retoma o seu curso, em direção a um final apaziguado, no qual os temas principais se fundem uns nos outros.

Antonio Vivaldi (1678 – 1741) e

Astor Piazzolla (1921 – 1992) /

Leonid Desyatnikov (1955)

As Oito Estações

As Quatro Estações, *opus 8*, de Vivaldi, foram publicadas em Amsterdã, por volta de 1725. Encabeçavam a importante série de Concertos para Violino batizados de *Il Cimento dell'Armonia e dell'Invenzione* (A Prova da Harmonia e da Invenção). Acompanhados de sonetos que se referiam a acontecimentos de alguma maneira "descritos" pela música, tornaram-se, durante o século XX, os concertos barrocos mais populares junto ao grande público. A generosidade melódica, a expressão desenvolvida e a notável variedade de seus andamentos certamente contribuíram para o seu sucesso em nosso tempo.

O compositor argentino Astor Piazzolla escreveu *Las Cuatro Estaciones Porteñas* (As Quatro Estações de Buenos Aires) em torno de 1968. Destinando a partitura, de início, a uma guitarra solista, o próprio compositor daria posteriormente várias outras configurações instrumentais ao material. Essa música baseia-se em duas expressões musicais típicas da grande capital portuária (daí *porteña*) – a melancólica milonga e o simultaneamente explosivo e saudosista

tango. Compositor de formação erudita, Piazzola deu uma nova configuração a essas expressões nascidas do povo, revolucionando o gênero e obliterando as fronteiras tradicionalmente existentes entre o clássico e o popular. A versão apresentada pelo grupo de Gidon Kremer foi realizada pelo compositor Leonid Desyatnikov (1955), um adepto das operações inter-áreas, tão características do estilo pós-moderno desta virada de século.

Oswaldo Golijov
Oswaldo Golijov (1960)
Last Round (1996)

Escreveu o compositor argentino: "Compus *Last Round* (título tomado de empréstimo a um conto sobre boxe, de Julio Cortázar) como uma oportunidade imaginária de dar ao espírito de Piazzolla a possibilidade de lutar uma vez mais. A obra é concebida como um *bandoneón* idealizado. Há dois movimentos: o primeiro representa o ato de uma violenta compressão do instrumento, e o segundo é um final, aparentemente um suspirar sem fim (na verdade, uma fantasia sobre o refrão da canção *Mi Buenos Aires Querido*, escrita pelo lendário Carlos Gardel na década de 1930). Mas *Last Round* é também um tango dançado e sublimado. Dois quartetos se confrontam, separados por um contrabaixo central, com violinos e violas em pé, como nas tradicionais orquestras de tango. Os arcos voam no ar como pernas invertidas em coreografias entrecruzadas, sempre se atraindo e se repelindo, sempre correndo o perigo de se chocar, sempre se dando conta de que a imobilidade só pode ser conseguida transformando a tórrida paixão em pura forma".

Karl Amadeus Hartmann
Karl Amadeus Hartmann (1905 – 1963)
Concerto Fúnebre para Violino e Orquestra de Cordas

Estudando com Haas, Scherchen e Webern, Hartmann ligou-se ao expressionismo e à experimentação dos anos imediatamente anteriores

aos da Segunda Guerra Mundial. Continuando a viver na Alemanha durante o conflito, retirou-se por completo da cena musical, como forma de protesto. Depois de 1945, voltou a mostrar suas obras e a trabalhar em prol da música contemporânea.

Antes de encerrar-se em seu trágico silêncio, Hartmann mostrou para alguns amigos a sua obra *Musik der Trauer* (Música de Luto), em cuja partitura escreveu: "Escrita nos primeiros dias da guerra – setembro de 1939". Vinte anos depois, em 1950, o compositor retrabalhou a obra, articulando-a em quatro movimentos encadeados: Introdução (*Largo*), espécie de coral em forma tripartite (A – B – A), impressionante em sua simplicidade; *Adagio*, de atmosfera trágica e de desenrolar interrompido por episódios de marcha fúnebre; *Allegro di molto*, um movimento dinâmico e fortemente ritmado; e *Coral* (Marcha lenta), que conduz o discurso em direção a um clima de paz.

George Enescu
George Enescu (1881 – 1955)

Octeto em Dó maior, opus 7

O nome de Enescu está para a música da Romênia assim como o de Bartók para a da Hungria e o de Szymanowski para a da Polônia. Formando-se em Viena com Helmesberger e Fuchs, completou sua educação em Paris, sob orientação de Massenet e Fauré. Violinista extraordinário, desenvolveu brilhante carreira de virtuose, o que acabou por deixar na sombra o seu lado de compositor. Legou-nos um considerável catálogo que inclui óperas, música de câmara e obras sinfônicas, dentre as quais se destacam as célebres Rapsódias Romanas.

O Octeto em Dó maior, *opus 7*, composto em 1900, é uma das primeiras obras-primas do compositor, então com 19 anos. Apesar de ser partitura de câmara, a obra possui respiração sinfônica, monumental. Seus quatro movimentos encadeados, que duram quase 40 minutos, sintetizam em um grande arco os elementos centrais de uma gigantesca forma-sonata.

No *Muito Moderado* inicial, são expostos seis dos nove temas principais da partitura. O *Muito Fogo* que vem em seguida faz com que um tema novo, o sétimo da peça, dialogue com alguns motivos mostrados anteriormente, em clima de desabrido *scherzo*. O *Lentamente* que se segue articula-se sobre dois novos temas (o oitavo e o nono), em um clima de intensa meditação lírica. Paulatinamente, os outros motivos vão sendo colocados em jogo e, através de uma grande transição modulante, chega-se ao *Finale*. Este, contendo várias indicações de andamento – *Menos Rápido, Animado, Movimento de valsa bem ritmada* –, coroa a partitura de maneira suntuosa.

Edição Rui Fontana Lopez
Projeto gráfico Carlo Zuffellato e Paulo Humberto de Almeida
Textos sobre compositores Sociedade de Cultura Artística
Tradução Eduardo Brandão
Edição eletrônica BVDA / Brasil Verde
Fotolitos e impressão OESP Gráfica



Votorantim

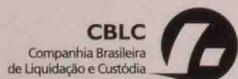
www.votorantim.com.br



Durante o espetáculo, favor não fumar, não fotografar e

NÃO COMENTAR

sobre o mercado de ações com a pessoa ao lado.



BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo

É com grande orgulho que, mais uma vez, patrocinamos a Temporada Internacional da Sociedade de Cultura Artística.